A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 500
Fôra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 13 de Junho de 1908

Situação

politica

Com a cooperação dos dois grandes partidos tradicionaes organisou o snr. conselheiro Ferreira do Amaral, em bem difficil conjunctura, o gabinete a que preside, no patriotico intuito, então por todos reconhecido, sem mesmo exceptuar os inimigos do regimen, de iniciar um periodo de acalmção ás violentas paixões em que se vinha convulsionando o Paiz, mercê do poder pessoal e despotico em que o franquismo havia envolvido o chefe de Estado e de que tão desastradas consequencias resultaram.

O justo renome de que gosava o illustre marinheiro, o seu espirito altamente liberal, a dedicação jámais desmentida á causa monarchica e ainda a sua alheação ao partidarismo constituíam outros tantos titulos de recommendação, quer para a escolha que o novel Rei, em tão criticas circumstancias, tinha a fazer do seu primeiro ministro e conselheiro, quer para a benevola e mesmo patriotica acceitação que ao Paiz, n'aquelle historico, excepcional e melindroso momento, se impunha da sua individualidade para o desempenho de tão elevada quão ardua tarefa.

O conjuncto de medidas liberaes e clementes, que o gabinete da sua presidencia, para cuja constituição os partidos rotativos haviam cada qual destacado dois dos seus mais cotados marechaes, fez submeter, sob a acção de mui bem cuidado criterio, á assignatura régia, despertaram no espirito publico uma aura de sympathia e n'elle radicaram a indispensavel confiança para o desempenho da patriotica missão que fôra chamado a desempenhar, derivando d'ellas, como logica e necessaria consequencia, o renascimento da tranquillidade no Paiz e a normalidade no funcionamento dos diversos ramos da sua economia social.

Não preteriu o governo o re-

gresso ás verdadeiras e genuinas normas constitucionaes. No mais curto praso possivel apresentou-se ás camaras e com ellas declarou ser seu desejo collaborar, formulando-lhes, no discurso da corôa, o programma governativo nua, descarnadamente.

No entretanto, como de ordinario succede, com o lento desencadeamento das paixões politicas, já de alguns grupos affectos á monarchia, já e mui principalmente dos adversarios das instituições, foram-se preparando entraves á marcha do gabinete, umas vezes com o invento de imaginarias crises propaladas pelos órgãos d'esses grupos, outras ainda com a falsa propalação da falta de continuidade no apoio por parte de um dos grandes partidos politicos que no ministerio tinha representação.

Dados estes factores perturbativos da normalidade governativa e achando-se pendente da discussão o documento por essencia politico—*resposta ao discurso da corôa*—impunha-se ao governo o dever de provocar dos partidos que lhe haviam promettido e concedido apoio a definição por fórma inequivoca da sua attitude, apóz maduro exame e reflectida ponderação das medidas que o governo lhes notificou e de cuja rotação carecia para proseguir na orientação que entendera dever adoptar como a mais consentanea a imprimir ao regimen e á administração publica o verdadeiro e genuino character de tolerancia e liberdade. O resultado d'essa inquirição acaba de produzir-se bem nitidamente na camara electiva, approvando-se por esmagadora maioria as moções de confiança ao governo propostas pelos *laeders* dos partidos dominantes no Parlamento em face da sua representação. De presumir é que igual facto se produza, a breve trecho, na camara alta e consequentemente que o governo, fortificado e robustecido com a manifestação de apoio que acaba de receber o qual traduz unicamente auxilio para o gabinete se desempenhar do honroso compromisso que sobre si tomou, procure corresponder á espectante confiança n'elle depositada pelo chefe de Estado e que o Paiz acaba

de corroborar por intermedio dos seus representantes.

Fique pois o governo, continue a rota que se determinou com o mesmo espirito liberal, ordeiro e tolerante que o tem animado, sem tibiezas ou enfraquecimentos, que bem merecerá do Paiz por haver realisado o fim altamente patriotico para que foi chamado ao poder. Dispõe de todos os elementos de vida constitucional—confiança do Rei, opinião publica e maioria parlamentar; por isso, se, na travessia que vae emprender, tiver de arrostar com os perigos de quaesquer procelas, inexperadamente surgidas, ou propositadamente machinadas, manobre por fórma a demonstrar a pericia do timoneiro e chegará sem duvida a porto de salvamento com honra, brio e dignidade.

Posto isto levante ferro e procure remo.

Escrinio de ouro

Afinal «Discussão» e «Patria», *post tot tantosque labores*, chegaram a um accordo sobre a estafada aria do caso *Affonso Costa*—«não valia a pena abordar tal assumpto para não nos vermos obrigados a lastimar o tempo perdido no emprego baldado do nosso *latim*» a que, para fecho, ainda hoje não podemos subtrahir-nos. Com effeito o maximo numero de vezes não vale a pena gastar-se cêra com ruins defunctos: é melhor entoar-lhes logo o *de profundis*.

Muito teriamos que replicar ás respostas que a «Patria» se dignou dar ás perguntas que lhe fizemos, mas o prometido devido é.

Tomamos o compromisso de calar o caso, que se ia transformando para a collega em camisa de onze varas, e por isso não prevaricaremos. *Tace sepultis* pois. E acaba bem porque acaba por *latim*.

E' mais uma *escorregadella* nossa. Tentó pois na bola, collega, não caia. De resto amiguinhos como d'antes e nem outra coisa era de esperar de christãos que se prezam, como muito bem diz a «Patria».

No *Pairando* cumpre-nos, antes que tudo, agradecer a distincção com que a collega nos trata. *Excellentia!* Até parece que não falla a democracia. Apezar de monarchicos não nos offenderemos com o tratamento de cidadão; reune á corteza a fraternidade que tanto ama-

mos e muito bem compreendemos.

Posto isto devemos declarar á «Patria» que não nos agrada, nem jámais agradou, o servilismo sobretudo quando parta da mocidade estudiosa, dos rapazes alegres, livres e despreoccupados que virão a ser os homens de amanhã; mas agradamos e queremos que ninguem, mesmo sendo republicano, se queira impôr á liberrima manifestação dos ideaes que cada qual abraça e entende dever professar como preferiveis para bem servir a Patria.

Quando eramos estudantes observamos que a *briosa* só vergava a columna vertebral ás possibilidades d'um *feriado*, unica politica que constituia o seu *el dourado*. Fôra d'esse campo vim'o-la sempre manifestar-se livremente.

Nunca ninguem se lhe impoz para se determinar em pról d'este ou d'aquelle systema politico; seria uma affronta e sabel-a-hia repellar com dignidade.

Monarchicos! Republicanos! Sempre os houve em Coimbra e, sempre que azada oportunidade se deparava, manifestavam as suas crenças sem que ninguem ousasse to-lher-lhes a livre acção.

Mas, se, como os factos demonstram, embora muito dôa aos republicanos, a maioria dos academicos coimbrões é monarchica, onde está o servilismo indo, perante quem consubstancia o systema que serve os seus principios, attestar de viva voz a sua sympathia e adhesão a esse systema?

Por ventura temos nós—os monarchicos—criticado ou temo-nos insurgido contra os academicos que, com egualdade de direito, têm feito demonstrações de agrado e sympathia pela causa que representa ao Doutor Bernardino Machado, presidente do directorio republicano?

Não porque amamos a liberdade, a egualdade, a fraternidade, e esta trindade de principios nos affirma que a todo o cidadão é licito adoptar e seguir o systema politico que mais garantias se lhe affigure affer-tar ao engrandecimento e independencia da Patria, e que ninguem deve taxar de servilismo a manifestação collectiva dos seus sentimentos politicos perante o legal representante da causa que defendem, seja rei ou presidente da republica.

Temos até hoje buscado não ferrir com a nossa linguagem a «Patria» e muito menos individualmente algum dos seus collaboradores nas referencias que lhe havemos feito. Poderemos por vezes talvez ter sido mordazes nos nossos commentarios ás doutrinas expostas por d'ellas discordarmos. Assim tambem ha para conosco procedido a «Patria» sem que nos tenhamos indignado porque temos entendido e conti-

nuaremos a entender que, de lá como de cá, não ha proposito de mandres pessoas. Surprehen leu-nos por isso o fecho da sua local: «nem nos obrigue a retaliações pessoas porque isso nos incommoda e aborrece?»

E' uma ameaça. Francamente não o cremos; se todavia o fór não nos intimidada porque nunca nos arrecaamos, embora não desejemos, accetar as questões no campo em que n'ellas offerecem. Quem não deve não teme.

Quanto á auctoridade moral cada qual tem a que merece. Se não emprestamos também não pedimos.

A comissão eleita pela academia coimbrã monarchica, a proposito dos ataques de que tem sido alvo por parte da imprensa republicana que os vem qualificando de furadores de grève e impetrantes do perdão d'acto, acaba de tornar publico o seguinte e curioso relato:

1.º—Entre os rapazes que foram a Lisboa, ha muitos primeiranistas que nada tem com as questões do anno passado, e alguns intransigentes.

Nem só, portanto, furadores da grève acclamaram El-Rei. E o interessante é que:

2.º—Dos 179 paladinos da *Ideia*, 43 são precisamente furões, agora applaudidos com calor e elogiados em todos os tons pela imprensa republicana.

Além disso:

3.º—Dois altivos e radicaes manifestantes João Marques Pequito e José de Moura e Paiva—não frequentam a Universidade; se estudam pharmacia, é particularmente *meras futricas*.

Outro—Adriano de Sousa e Mello—desistiu de estudar ha mais de dois mezes, perdendo logo o anno por faltas.

Contra o que seria de presumir subscreveu o manifesto como *estudante*.

E para que todas as *cathegorias* academicas tivessem representação no *Documento* tambem um senhor Guilherme de Albuquerque, eterno e authentico alumno do lyceu, lá figura como primeiranista de philosophia; isto, por se ter matriculado em analyse chimica para o curso de pharmacia, indo á aula apenas uma vez.

Mas ha mais:

4.º—9 dos signatarios do tal manifesto—os srs. Benjamim Pereira Neves, José Alves de Sousa, Antonio Paes Rovisco, Antonio dos Anjos Nogueira d'Araujo, Americo Chaves d'Almeida, Joaquim Pinto Coelho Soares de Moura, Raul Anthero Corrêa, José Tavares Santos e Silva e Alvaro Judice, que por signal se desdobrou em Alvaro Judice (*pedinte*) e Alvaro dos Santos (*protestante*)—imploraram o perdão d'acto (nove republicanos implorando um perdão d'acto a Sua Magestade El-Rei!) que no dizer dos mesmos senhores e mais decididos *campeões* da Liberdade «então, como agora, foi a mola impulsora, o incentivo real do espontaneo e fervoroso testemunho de fidelidade á monarchia, com que se tentou, por ventura, ludibriar o paiz e com certeza arrastar os altos poderes do Estado a uma concessão que a estes mais que a ninguem degradaria».

E' extraordinario!... E' edificante!...

Supplicar um perdão d'acto e subscrever, depois, afirmações d'essa ordem!!!...

Finalmente:

5.º—Em resposta áquelles que procuram amesquinhar-nos com a vil calumnia de que fomos nós e só nós, os *cabulas* do perdão, diremos:

d'entre os 1:084 alumnos matriculados na Universidade, sómente 300 o pediram. Distribuam-nos por monarchicos, republicanos e *indifferentes*, e chegarão connosco á conclusão de que a maioria dos 512 signatarios da mensagem dirigida a Sua Magestade El-Rei nada tem com o tal pedido.

E será bom notar ainda, que, entre estes, alguns ha que contra elle expressamente protestaram.

OBRAS MUNICIPAES

Fez annunciar á Camara Municipal para 21 do corrente a arrematação de um edificio destinado á installação da estação telegrapho-postal e outras repartições concelhias.

Este edificio é construido com o fim de ser adaptado a cadêas.

Abordando o assumpto faz a *Patria* incidir sobre o mesmo mui judiciosas considerações com cuja generalidade nos conformamos em absoluto pois, *mutatis mutandis*, traduz o pensamento que hemos por vezes exposto e defendido.

Desde longa data que este seminario vem advogando a inadivél necessidade de remover para a séde da comarca as cadêas, ha longos annos transferidas para Pereira de Vallega a cinco kilometros da villa. Impunha-se, e continua impondo-se, essa remoção, qualquer que seja o aspecto por que se encare o assumpto, não sendo de só nenos importancia o argumento derivado da propria administração da justiça sob o duplo ponto de vista preventivo ou repressivo.

Desde igual data, porém, tambem com não menos entusiasmo e convicção vimos reconhecendo a não menos urgente necessidade da substituição do actual hospital, irremediavelmente condemnado pelas leis de publica salubridade, por outro mais ou menos modelar que, correspondendo ás necessidades da população concelhia, satisfizesse e se compadecesse com os preceitos da boa hygiene hospitalar.

Sempre opinamos que a solução d'estes dois problemas se achava intimamente relacionada e que imprevidente e anti-economico seria resolver o primeiro sem dar immediata resolução ao segundo. Não é d'hoje esta opinião nem tão pouco visa ella a crear as menores difficuldades á administração municipal.

Quando na Camara o nosso director envidou os possiveis esforços para dar realidade a esses empreendimentos que bem se podem considerar de vulto, fracassaram, infelizmente, as suas tentativas, mercê da menos nitida comprehensão de uns, da má vontade de outros e da avara mesquize de quasi todos.

Reconhecidas estas duas imperiosas necessidades, racionalmente e alli sob o ponto de vista economico, um só caminho se deparava: Construir um novo hospital e adaptar o actual a cadêas.

Crênos que entre os proprios edis nenhum ha que deixe de reconhecer as vantagens que ao publico adviriam d'esta solução e que, mediante algum mui pequeno sacrificio, se dotaria esta villa com dois importantes melhoramentos.

Infelizmente porém as nossas administrações ou mais propriamente os nossos administradores municipaes tem-se deixado eivar da mesquinha pecha de que é má toda a medida cuja iniciativa a outrem pertença e por norma tem tomado a destruição ou abandono do quer

que de bom e util os adversarios politicos hajam feito ou planeado.

D'ahi a completa paralisação do nosso engrandecimento material.

Para desejar seria que as circumstancias pecuniarias municipaes permittissem a realisação completa do projecto de um novo hospital, elaborado sob a habil e proficiente direcção do illustre sabio Dr. Costa Simões, que se encontra no archivo da Camara, e cuja competencia sobre o assumpto por ninguem, de boa fé, pôde ser controvertida. Mas lá se encontra tudo previsto. Por agora construir-se-hia apenas a parte destinada á administração e os dois pavilhões para doenças communs; mais tarde quando os recursos pecuniarios o permittissem, se pensaria pouco a pouco nos demais pavilhões—*parturientes*,—*contagiosos* e outros—sem prejudicar em nada o já existente.

Construir edificio novo para cadêas e conservar o actual edificio hospitalar affigura-se-nos um grande erro e até um acto de deshumanidade.

E como tudo se conciliaria se não tivéssemos o condemnavel prurido de desprezar tudo quanto de outrem haja surgido?!

Note-se que, se lamentamos o facto de não se seguir esta orientação, não reprovamos em absoluto a construção das cadêas.

Já que não se cura dos doentes cure-se dos presos. Todos são enfermos. Melhor fôr, visto haver possibilidade, tratar-se da simultanea cura. Todavia... do mal o menos.

A mesma corporação arrematará no dia 17 proximo as obras de duas grandes reparações de estradas municipaes—2:500 metros—entre os logares de Souto, e Passô de Vallega—e 3:000 metros entre o logar de Guilhovae d'Ovar e S. Vicente de Pereira.

Com effeito estas estradas acham-se intransitaveis e é de inadivél urgencia a sua reparação, por isso bem avisadamente andou a Camara na resolução tomada e não seremos nós que lhe regatearemos os merecidos elogios de que, por tal facto, se torna credora. A viação é assumpto para que as corporações administrativas não devem deixar de volver a sua constante attenção.

E a proposito vem lembrar a conveniencia de com a maior brevidade se completar a reparação já bastante adiantada da estrada do Furadouro, não só porque a pedra vae desaparecendo, mas tambem porque o complemento da reparação na epocha balnear e do desenvolvimento da pesca se torna mais prejudicial ao publico.

NOTICIARIO

Santo Antonio

E' hoje que na sua capella tem logar a festividade em honra do glorioso thaumaturgo portuguez.

A' hora a que escrevemos a Praça veste galas, dando-lhe o tremular das bandeiras, os mastros, os galhardetes, os festões de verdura e a grande variedade de copinhos que estão pendentes para as illuminações que se preparam, um aspecto festivo e alegre.

Tambem as encantadoras mordomas, por sua vez dão a ultima de mão á ornamentação do templo, que parece ficará um primor.

Senão, veremos.

Senhora da Ajuda

Com o luzimento do costume effectuou-se domingo e segunda-feira passada no logar de S. Donato a festa em honra da Senhora da Ajuda.

Os arraiaes foram regularmente concorridos, sobretudo o de domingo á noite, no qual as illuminações estiveram brilhantes e as musicas boas.

N'este arraial foi cobardemente aggreddido Antonio Maria Soares Pinto, da rua Nova, de Vallega, por Augusto Adão, de Molaredo, da mesma freguezia, o qual, sem motivo justificavel, deu uma forte paulada n'aquelle, fazendo-lhe um grave ferimento no olho direito, evadindo-se em seguida.

O caso foi participado para juizo.

Senhor da Pedra

Realisa-se hoje a popular romaria do Senhor da Pedra, a qual deve ser pouco concorrida de romeiros d'esta villa pelo facto de coincidir com os festejos antoninos entre nós realisados.

Exames de 2.º grau

Deferindo a representação da camara municipal, foi permitido pelo governo effectuarem-se n'esta villa os exames de instrucção primaria do 2.º grau para os alumnos das escolas do concelho.

Fallecimentos

Falleceu no dia 5 do corrente, no Pará, onde ha cerca de tres annos se encontrava á testa da sua importante casa commercial, o nosso valioso correligionario snr. José Rodrigues d'Oliveira, de S. Vicente de Pereira, irmão do nosso amigo snr. Manoel Rodrigues d'Oliveira.

O extinto, que prestou grandes beneficios á sua freguezia, fez parte da ultima vereação regeneradora.

—No dia 6 falleceu em Vallega, a snr.ª Maria de Mattos Graça, esposa do nosso velho correligionario snr. Joaquim da Silva Graça e mãe dos nossos amigos José Maria e Manoel da Silva Graça.

O seu funeral realisou-se na preterita segunda-feira de manhã, tendo numerosa assistencia.

Pegaram ás fitas do ataude os nossos amigos dr. João Maria Lopes, Isaac Silveira, Antonio Sobreira e Delphim Braga. A chave foi entregue ao snr. Francisco d'Oliveira Lopes, uma rica corda, offerta dos netos da extinta, ao nosso collega da «Patria» Antonio Valente e a toalha a Nunes Branco.

—Tambem se finou na quinta-feira, sepultando-se no dia immediato de manhã, a snr.ª Maria do Carmo Corrêa Pacheco, esposa do snr. Augusto da Cunha Ferraia, habil relojoeiro d'esta villa.

—Em Esmeriz succumbiu igualmente pelas 11 horas da noite de quinta-feira, quasi repentinamente, a snr.ª Maria Pinto Ferreira, esposa do nosso amigo e prestante correligionario snr. José Pinto Fernandes Romeira, considerado commerciante d'aquella freguezia.

Seu funeral realisou-se hontem de manhã com numerosissima concurrencia.

A's familias dos extinctos os nossos sentidissimos pesames.

Charadista

E' o nome d'um novo semanario humoristico, charadistico e litterario que começou a ver n'esta villa a luz da publicidade no dia 11. E' de pequeno formato, mas apresenta-se com collaboraçãõ variada sobretudo na secção charadistica.

E' seu director o snr. Antonio A. Veiga e administrador o nosso amigo José P. Ramos.

Appetecemos-lhe longa vida.

Visitas

Recebemos a visita do nosso prezado collega portuense «Correio de Portugal», o qual é superiormente redigido pelos snrs. dr. Rodrigo Velloso, dr. Mello Freitas e Vieira d'Abreu.

Este jornal é illustrado, tem valiosa collaboraçãõ e combate denodada e dignamente o vicio do jogo.

Egualmente recebemos a visita do novo semanario «O Famelicense», de que é director e proprietario o snr. José Maria da Graça Soares de Souza Junior.

Agradecemos e desejamos a ambos muitas prosperidades.

Incendio

Cerca d'uma hora da madrugada de terça-feira irrompeu um violento incendio n'uma pequena casa contigua á d'habitaçãõ, pertencente ao snr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira, o qual foi persentido por um individuo que aquella hora passava á rua da Graça.

O fogo, destruindo por completo aquella casa, ainda communicou á de habitaçãõ, queimando parte do madeiramento do telhado e o tecto d'um quarto do segundo andar, e se não fôra a presteza e denodo com que o combateram os bombeiros voluntarios, que d'esta vez conduziram o ataque d'uma maneira digna de todos os elogios, seria pasto das chammãs não só este predio como todos os demais que constituem aquelle quarteirão da rua.

Ao local, apesar do adeantado da hora, accorreu muito povo, trabalhando os bombeiros na localisaçãõ do incendio até depois das 3 horas.

Os prejuizos nos predios não foram relativamente grandes, mas adicionando-se-lhes os de generos e artigos do estabelecimento causados pela applicaçãõ da agua no serviço da extincçãõ montam a um valor importante.

Os predios estavam no seguro.

Excursão

Deve ser fechado hoje impreterivelmente o contracto com a companhia do caminho de ferro para a excursão a Coimbra no proximo dia 17. O numero, porém, d'inscripções não é sufficiente para garantir o preço do contracto, o qual não será firmado se até hoje á noite não augmentar o numero d'inscripções.

Por isso pela ultima vez lembramos aos nossos patricios que tencionam tomar parte na excursão, se inscrevam hoje sem falta.

Juros d'inscripções

Deve principiar na terça-feira 16 do corrente, na recebedoria d'este concelho, o pagamento do juro das inscripções e coupons, relativo ao 1.º semestre do corrente anno.

O referido pagamento continuará a effectuar-se em todos os dias uteis, terminando sempre ás 2 horas da tarde.

Tempo e pesca

Temos tido ultimamente uns verdadeiros dias de verão: com muito sol e muito calor.

Apezar d'isso a pesca durante a semana finda na costa do Furadouro foi pouco compensadora.

Consorelo

Na Sé do Porto teve logar quinta-feira o enlace matrimonial da menina Joanna d'Oliveira Dias, irmã do nosso amigo Manoel Ferreira Dias, da Poça, com o snr. Francisco Caetano de Pinho, de S. Vicente de Pereira, que não conhecemos mas que nos affirmam ser um excellentem moço e dotado de boas qualidades.

Tambem a noiva é uma menina possuidora de apreciaveis dotes de coraçãõ e prendada, o que de certo concorrerá para fazer a felicidade d'aquelle a quem ligou o seu destino.

Aos noivos appetecemos uma longa e feliz lua de mel.

Notas a lapis

Passam respectivamente seus anniversarios natalicios hoje e amanhã o nosso amigo Homero Rodrigues da Silva e a menina Joanna de Jesus Rodrigues, filhos do snr. José Maria Rodrigues da Silva.

Felicitemos-os.

—Continua enfermo o digno escrivão de direito e nosso amigo João Ferreira Coelho, guardando tambem o leito, por incommodo de saude, sua esposa snr.ª D. Aduzinda Bordallo Coelho.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

—Acompanhado de sua esposa e filha, partiu hontem para Lisboa com destino á cidade de Santos o nosso conterraneo Francisco da Silva Valente.

Feliz viagem.

—De regresso de Manaos, chegou quinta-feira a esta villa o snr. José Corrêa Lopes, a quem damos as boas vindas.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemeis, 4 de junho

(Retardada)

A bandeira tricolor da perfida demagogia portugueza! dos salvadores da Patria! dos amigos e defensores do povo luzitano!... não é, como elles dizem e affirmam, a viva representaçãõ d'aquelle que o Filho do Carpinteiro de Nazareth hasteava ante as multidões da Palestina e por sob as frondosas ramas dos cedros seculares do Libano. As tres legendas de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, que o Rabi da Gallileia, ha já dezenove seculos, prégou e fez esculpir tão indelevelmente nas massigas columnas dos templos de Jerusalem, não são, não podem ser as mesmas que os republicanos portuguezes, ao desfaldarem as suas bandeiras multicolores em seus comicios de todos os dias, tão freneticamente proclamam a uma horda de cynicos, impostores e farcistas, que nos mataram o nosso Rei e o nosso Principe, glorificando depois os assassinos. A liberdade dos republicanos portuguezes—e só d'elles—é a mesma que levou ao cadafalso o innocente Luiz XVI, sem falarmos em mais d'um milhão de victimas, cujas cabeças, segundo o republicano Prudhomme, foram devoradas pelas fauces do monstro guilhotina nas

horrorosas execuções de Saint-Malo, onde, durante muitos mezes, a infernal machina funcionou sem cessar. Esta mesma liberdade foi a que arrancou do hospicio geral de Saint-Servam centenas e centenas de enfermos transferindo-os para Talard, em carroças, onde eram fuzilados, de encontro a qualquer barreira, ainda envoltos no cobertor que lhe servira de leito. A' liberdade d'estes democratas avançados é que a nossa desventurada Rainha, esse anjo de virtude e de bondade, deve o vêr cair em seus braços, depois de trespassados pelas balas regicidas d'um Buiça, os corpos inanimados de D. Carlos e do innocente Principe D. Luiz Philippe.

Que horror e que vergonha!

Onde haverá, paladinos da liberdade, oceanos ou rios que bastem a lavar semelhante nodoa das paginas brilhantes d'uma Monarchia que vem de longe, que se constituiu e completou nos XII e XIII seculos?

Seria em nome da liberdade que essa arma assassina, que enlutou para toda a vida uma Rainha e para sempre uma Patria, foi ter ás mãos d'um homem a quem a mesma Patria deu o nome?... Vae responder um dos caudilhos da democracia portugueza:—As victimas da dictadura eram numerosas e as prisões e fortalezas regorgitavam de gente, emquanto que alguns navios, de caldeiras accesas, baloiçando-se nas aguas do Tejo sussurrante, esperavam ordens terminantes afim de nos transportarem para as regiões longinquas de Timor, onde em breve seriamos victimados pelas febres pestilentas, quando o tiro certo d'um heroe nos veio arrancar das garras do Tyranno do Fundão. Em outra passagem do escripto a que nos vimos referindo diz o alludido democrata «que a memoria do Buiça devia ser perpetuada por um monumento, tendo n'uma das mãos o symbolo da Liberdade e na outra uma coroa esfarrapada». Sim, são os republicanos portuguezes, que blasonam de patriotas, os que fazem publicar em suas gazetas diarias estas e muitas outras coisas d'um cynismo revoltante, o que não seria permittido em nenhuma outra nação da Europa. Sim, almas de sicarios, a memoria d'esse assassino, que fez estremecer por um momento as nossas instituições monarchicas, devia ser eternizada n'um monumento, mas esse monumento encimado por um barrete phrygio, tendo n'uma das mãos esta horrorosa legenda:—Assassino! e na outra uma clavina!

—Parte brevemente para Lisboa o nosso particular amigo ex.º snr. dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, deputado da nação na actual legislatura.

—Depois da publicaçãõ, no *Seculo*, da carta do snr. Cunha, os diarios republicanos da capital têm tratado a fundo da instrucção popular d'este concelho, especializando a freguezia de Cucujães, onde, segundo o jornal «A Republica», as duas escolas officias estão a cair... de pôres.

Com vista ao ex.º snr. José de Castro Sequeira Vidal, mui digno sub-inspector d'este circulo escolar e o maior e mais sincero amigo, segundo dizem, do professorado primario... São uns bexigueiros—sem bexigas—estes nossos republicanos, que muito acertadamente poderemos equiparar ao *Velho-Fatão*, que quando ganha diz que sim, quando perde, que não.

—Informam-nos de que o official do juiz de paz de Cucujães, d'este concelho, ainda não tomou posse do logar para que fôra ultimamente nomeado, devido a certas *geringonças* politicas, a que nos referiremos

detalhadamente quando tratarmos novamente da *primorosa* carta do snr. Cunha. Como isto não perde pela demora, aguardamos a primeira occasião para voltarmos ao assumpto.

—Commemorando a encerraçãõ do Mez de Maria, houve, no passado dia 1, na vizinha freguezia de Cucujães, uma novena e sermão pelo reputado orador sagrado rev.º Ferreira, abbade do Bunheiro e conego da Sé patriarchal de Lisboa. Fallou magistralmente ao referir-se á decadencia da Patria e aos feitos dos nossos heroes d'outr'ora.

Um amigo da monarchia.

COMMUNICADO**Rectificando**

No meu communicado *Ao publico*, publicado no ultimo n.º da «Discussão» dizendo-se, por errata typographica, que o snr. Teixeira nada mais possuia em minha casa alem de roupas, vestuario seu (que se devia ter composto roupas-vestuario seu), e alguns objectos d'ouro com que se adorna, confirmando o seu contheudo e rectificando-o n'esta parte, venho declarar que quanto ás roupas que aquelle senhor tem em minha casa, só se comprehende as do seu vestuario.

Ovar, 12 de junho de 1908.

Rosa Clara

Annuncios**Agradecimento**

Francisco Peixoto Pinto Ferreira e Maria do Carmo de Souza Leite, agradecem a todas as pessoas que tão devotadamente lhe prestaram auxilio na extincçãõ do incendio de sua casa, á corporaçãõ dos Bombeiros Voluntarios, á qual se deve sem duvida o não haver maiores prejuizos e finalmente a todos os cavalheiros e senhoras que por essa occasião os cumprimentaram.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem penhoradamente a todas as pessoas que os cumprimentaram e acompanharam á sua ultima morada sua esposa e mãe.

Vallega, 9 de Junho de 1908.

Joaquim da Silva Graça
Rosa da Silva Graça
Manuel da Silva Graça
José Maria da Silva Graça.

A LISBONENSE
Empreza de publicações economicas
35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:
O Conde de Monte-Christo
Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
Edição luxuosamente ilustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 50 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocamboles»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:
A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Ilustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Ilustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:
Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasta, hoteis, etc.
Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor
por Jules Lermina
Versão livre de J. da Camara Manoel
Ilustrações de Alfredo de Moraes
Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.^A
108, Rua de S. Roque, 110
—LISBOA—

Tratado completo
de cosinha e copa
POR
CARLOS BENTO DA MAIA
Auctor dos Elementos de Arte Culinaria
Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT^{DA} EDITORES—BELEM & C.^A
LIVREIROS EDITORES
R. Marshal Saldanha, 26
Em publicação:
A FILHA MALDITA
Romance illustrado
de **EMILE RICHEBOURG**
Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

SERÕES

Revista mensal illustrada
Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DR
CERVANTES
Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis
Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de pano, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as nocções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:
Historia dos eclipses O homem primitivo

EDITORES—BELEM & C.^A
R. Marshal Saldanha, 26
Em publicação:
A FILHA MALDITA
Romance illustrado
de **EMILE RICHEBOURG**
Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

M. Gomes, EDITOR
Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas
1.º volume

Historia da litteratura hespanhola
PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do secul
XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.
1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcedivel clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indis pensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio tablho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO
Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres
EDITOR
112, Rua de Alexandre Herculano, 120
LISBOA

Traz em publicação:
A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

POR
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR
Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

Toda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites
CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.
O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

NOVO DICCIONARIO
ENCYCLOPEDICO
ILLUSTRADO
POR
Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis
Empreza Editora Costa Guimarães & C.^A
Avenida da Liberdade, 9
LISBOA

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

	Comboyos	MANHÃ					TARDE					Cor.	
		Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.		
	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	1,55	2,45	3,33	5	5,15	6,26	8,45
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48	2,55	3,40	4,31	5,39	6,22	7,26	9,48
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2	3,11	—	4,48	—	6,38	7,42	9,53
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	3,17	—	4,52	—	6,44	7,48	—
	Carvalh. ^{ra}	6,48	—	8,28	—	11,11	3,23	—	4,59	—	6,50	7,54	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22	3,33	3,59	5,9	—	7	8,5	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29	—	—	—	—	—	8,11	—
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35	—	—	—	—	—	8,18	—
	Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16	—	—	—	6,14	—	8,58	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	Comboyos	MANHÃ					TARDE					Om.	
		Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Rap.		Om.
	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	2,5	—	—	5,34	—	9,55	10,23
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39	—	—	—	6,9	—	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43	—	—	—	6,14	—	—	—
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54	—	4,15	5,85	6,23	7,25	—	11,4
	Carvalh. ^{ra}	5,2	—	7,31	10,21	12,4	—	4,26	5,46	—	7,36	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,38	10,26	12,8	—	4,31	5,51	—	7,41	—	—
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13	—	4,37	5,57	6,38	7,47	—	11,18
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30	2,39	4,54	6,14	6,51	8,4	10,34	11,28
	S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47	3,18	5,58	7,15	8,1	9,3	11,16	12,28